

UNICAMP

Projeto Supervisionado

Spread Bancário Brasileiro

Daniel Hauschild de Aragão

RA 093607

Orientador: Laércio Vendite

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo a apresentação do método de cálculo do spread bancário, uma análise de suas componentes além de ideias de como reduzir o spread para pessoas físicas e uma comparação com o spread bancário em outros países do globo, justificando dessa forma a tentativa de reduzir os valores nacionais da variável.

Spread: Segundo a definição do BC (Banco central Brasileiro) *spread* é a diferença entre a taxa de empréstimo e a média ponderada das taxas de captação de CDBs (certificados de depósito bancário). Em outras palavras, o cliente que deposita dinheiro no banco, em poupança ou outra aplicação, está de fato fazendo um empréstimo ao banco. Portanto o banco remunera os depósitos de clientes a uma certa taxa de juros (chamada *taxa de juros de captação* ou simplesmente *taxa de captação*). Analogamente, quando o banco empresta dinheiro a alguém, cobra uma taxa pelo empréstimo - Uma taxa que será certamente superior à taxa de captação.

Spreads são variáveis de grande importância, tanto para a gestão de recursos e riscos dos bancos, quanto para questões macroeconômicas, como o comportamento do consumo e o nível de atividade da economia, e microeconômicas, como as operações de empresas em geral, considerando sua alavancagem financeira e sua saúde econômica e financeira. Por esse motivo, a discussão acerca dessa variável e de sua magnitude se mostra relevante, podendo levar a um melhor entendimento do funcionamento e das práticas das instituições financeiras, além de poder colaborar para a elaboração de medidas de fomento à atividade econômica.

Método de Cálculo: O método de cálculo do spread bancário brasileiro envolve o cálculo do spread para cada modalidade de crédito para pessoas físicas e jurídicas, fazendo a subtração entre a taxa cobrada na modalidade e a média ponderada da taxa de captação do recurso pelas instituições financeiras.

As atividades de financiamento concedido a pessoas físicas envolvem produtos como o cheque especial e o crédito pessoal, como CDC (Crédito Direto ao Consumidor). Já as concedidas à pessoa jurídica são compostas, entre outros, por empréstimos para Capital de Giro, Hot Money, desconto de duplicatas e notas promissórias, Conta Garantida e Vendors. As operações de captação de recursos, por sua vez, englobam produtos como CDBs (Certificados de Depósito Bancário), empréstimos obtidos no mercado interbancário e outros empréstimos junto a demais instituições, como no mercado externo.

Na tabela 1 seguir estão expressos os valores de spread bancário para o ano de 2011 calculados pelo Banco Central do Brasil. Verifica-se na tabela que os valores de spread são resultado de subtração da taxa de aplicação, correspondente a média ponderada das taxas de todas as modalidades de empréstimo bancário, e a média ponderada das taxas de captação.

Verifiquemos a propriedade na linha de janeiro, para pessoas físicas: $43.82 - 12.43 = 31.39$. Vale a pena observar também que a o spread para pessoas físicas é pelo menos 50% maior que o spread para pessoas jurídicas, isso será melhor discutido na seção 'componentes do spread'.

Taxa de aplicação

Taxa de captação

Spread

Mês	Geral	Pessoa jurídica	Pessoa física	Geral	Pessoa jurídica	Pessoa física	Geral	Pessoa jurídica	Pessoa física
Jan	37.40	29.28	43.82	11.78	11.17	12.43	25.62	18.11	31.39
Fev	38.07	30.58	43.84	11.96	11.38	12.56	26.11	19.20	31.28
Mar	39.04	31.31	44.95	12.16	11.69	12.64	26.88	19.62	32.31
Mai	39.98	31.10	46.82	12.11	11.73	12.49	27.87	19.37	34.33
Jun	39.48	30.75	46.10	12.19	11.92	12.47	27.29	18.83	33.63
Jul	39.65	31.36	45.70	12.34	12.06	12.64	27.31	19.30	33.06
Ago	39.67	30.92	46.18	11.85	11.93	11.77	27.82	18.99	34.41
Set	38.96	29.99	45.67	10.90	11.12	10.67	28.06	18.87	35.00
Out	39.53	29.76	47.10	10.64	10.80	10.48	28.89	18.96	36.62
Nov	38.47	29.79	44.73	10.32	10.57	10.06	28.15	19.22	34.67
Dez	37.05	28.23	43.75	10.18	10.28	10.07	26.87	17.95	33.68

Table 1

Fonte:BCB

Componentes do SPREAD: O ganho representado pelo SPREAD deve cobrir todos os custos diretos e indiretos que o banco tem com as operações financeiras e ao final desses descontos tem-se o spread líquido.

As componentes do SPREAD são Custo Administrativo, Impostos Diretos, Inadimplência, Compulsórios + tributos e Outros, parcela que representa a margem líquida do banco, erros e omissões.

Custo Administrativo: O custo administrativo representa os gastos incorridos nas operações bancárias, inclusive o gasto com funcionários e agências dos bancos. Seu alto percentual reflete o grande número de agências e a baixa alavancagem dos bancos brasileiros (o que significa que os bancos no Brasil utilizam recursos de terceiros numa quantidade relativamente baixa em comparação aos seus capitais próprios).

Com o aumento no uso da tecnologia no setor bancário o custo administrativo tende a diminuir, fator que já pode ser observado nos últimos anos.

Inadimplencia: A inadimplencia representa os empréstimos que estão atrasados em mais de 90 dias, é o maior responsável pela grande diferença entre o spread para pessoas físicas e jurídicas

Entende-se que, quanto maior a inadimplência, maior o spread praticado pelos bancos, pois maior é o risco de o banco não receber os pagamentos conforme o esperado, fator mais comum nas operações com pessoas físicas que jurídicas. Por esse motivo, a inadimplencia é um dos fatores que explicam a diferença entre os SPREADs PF e PJ.

Compulsório: O depósito compulsório é uma das formas de atuação de um Banco Central para garantir o poder de compra da moeda, e, em menor escala, para execução da política monetária. O depósito compulsório é geralmente feito através de determinação legal, obrigando os bancos comerciais e outras instituições financeiras a depositarem, junto ao Banco Central, parte de suas captações em depósitos à vista ou outros títulos contábeis.

Os depósitos compulsórios têm historicamente desempenhado papel importante no que diz respeito à estabilidade do sistema financeiro nacional. Por restringirem a disponibilidade imediata de recursos líquidos dos bancos, são muitas vezes utilizados pelo governo como uma ferramenta para regular ou restringir a oferta de crédito pelas instituições financeiras.

Tributações: Os tributos considerados neste componente são: o Programa de Contribuição Social (PIS), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), o Imposto de Renda (IR) e o

Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), sendo que o PIS,

a COFINS e o IOF incidem sobre as movimentações financeiras onerando a captação dos bancos, enquanto a CSLL é um adicional ao IR, imposto direto sobre o lucro do banco, seja ele proveniente de operações de crédito ou não. Coelho (2009) discute que pode haver uma elasticidade maior do spread para cima (elevação de impostos) e uma certa rigidez para baixo (no caso de redução de tributação).

É este outro fator que gera a diferença entre os SPREADs PF e PJ, já que o número de operações financeiras com PF é maior, e as operações são de menor montante.

SPREAD	100	100	100	100	100	100	100
Custo Adm.	20,42	19,41	17,89	18,15	10,16	14,25	12,56
Inadimplência	24,29	27,57	30,52	28,42	26,71	30,59	28,74
Compulsórios	9,40	8,07	6,14	6,45	5,23	5,26	4,08
Tributos Diretos	15,63	15,31	16,04	16,04	23,20	19,97	21,89
Margem + Erros	30,25	29,64	30,95	30,95	34,69	29,94	32,73

Table 2

Fonte: BCB

Observe a queda do custo administrativo, ocasionada pelo aumento do uso da tecnologia, como terminais eletrônicos de auto-atendimento e do uso da internet nas transações.

A última linha da tabela, Margem+Erros, 32,73%, representa o ganho da instituição financeira nas operações, é outro fator que puxa o spread para cima, reduzindo esses valores cai também o lucro do banco. 32,73% do SPREAD representou, em dezembro de 2010

de 23,57% (fonte BCB), $32,73 \times 23,57 = 7,71\%$.

Comparação com os outros países do mundo: O spread brasileiro é conhecido por ser o segundo maior do mundo, perdendo apenas para o Zimbábue, veja na tabela os 5 maiores e 5 menores spreads do mundo.

País	Spread médio
Zimbábue	75
Brasil	35,4
Madagascar	33,2
Paraguai	27,2
Malauí	21,8
Eslováqui	0,8
França	0,7
Reino Unido	0,3
Holanda	-0,6

Tabela 3

Fonte: Relatório econômico internacional

Uma maneira de encurtar a distância que separa o Brasil dos demais países nesse quesito é uma reforma ampla que inclua, como recompensa, o acesso privilegiado a fundos e corte de impostos, além da liberação do depósito compulsório. Outra medida importante é a implantação do cadastro positivo, uma lista de bons pagadores que permitiria baixar os juros para a pessoa física. Porém, nenhuma medida será tão efetiva quanto diminuição da parcela do ganho dos bancos no "spread". No ano passado (2011), os bancos brasileiros estiveram entre os mais lucrativos do mundo. Se os bancos são tão lucrativos, e isto consta dos dados de seus balanços, eles têm margem para reduzir a taxa de juros e aumentar o volume do crédito.

Conclusão: O spread representa o que o tomador de crédito paga para a instituição além daquilo que o

empréstimo custa para o banco, o que significa que uma diminuição nessa variável representa uma vantagem para o consumidor, pois facilitaria a tomada de empréstimos reduzindo os custos dos mesmos.

Além disso o spread Brasileiro é extremamente alto, fora do padrão para um país emergente e que almeja uma posição de destaque no panorama global, assim sendo, devem-se tomar medidas como as propostas acima para reduzir o Spread nacional e tornarmos nosso país menos desigual e em equiparação com outras potências globais.